

Esquerda e PMDB se unem no Senado

CORREIO BRAZILIENSE

Marcelo de Moraes

Da equipe do Correio

Depois de derrotarem o governo na votação da Lei Eleitoral na Câmara, a aliança entre os partidos de esquerda com PMDB e PPB poderá se repetir no Senado para evitar que o projeto sofra modificações. O senador José Eduardo Dutra (PT-SE), líder do bloco de oposição, iniciou as conversas com o senador Jáder Barbalho (PA), líder do PMDB, e com o senador Epitácio Cafeteira (MA), líder do PPB, para acertar um acordo que preserve a íntegra do projeto aprovado pela Câmara.

"Eu defendo que a aliança feita na Câmara seja mantida aqui no Senado. Temos que defender os pontos de vista que nossos partidos acham mais importantes na Lei Eleitoral", afirma Dutra.

Na verdade, dois pontos básicos poderão reunir novamente aliados políticos tão diferentes. Os partidos de esquerda querem a aprovação do financiamento público de campanha.

O governo, PFL e PSDB são contra. Em troca, aceitam apoiar a reivindicação de PPB e PMDB que acham que o tempo de propaganda eleitoral gratuita no rádio e na televisão deve ser proporcional ao tamanho das bancadas no início da atual legislatura do Congresso (1995). Claro. Naquela época, os dois partidos tinham mais deputados do que têm hoje. PSDB e PFL, ao contrário, queriam que fosse levado em conta o tamanho das atuais bancadas, uma vez que aumentaram muito os números de deputados.

Se a aliança for revivida, existe

3 * SET 1997

ainda um constrangimento político para o presidente Fernando Henrique Cardoso. Na segunda-feira, o presidente disse que era contra a regra e que esperava que o Senado o pouasse de vetar o texto.

Jáder Barbalho disse que pretende reunir a bancada do PMDB hoje para saber que tipo de procedimento o partido deve adotar. Mas defende a aprovação do financiamento público.

TELEVISÃO

Sobre o tempo de campanha no rádio e na televisão, Jáder nem pensa. Responde diretamente que a regra adotada pela Câmara deve ser mantida. "Não vou votar nada que prejudique o meu partido. O tempo de rádio e televisão deve ser proporcional ao tamanho das bancadas em 1995", confirma.

Se o acordo entre esquerda, PMDB e PPB for fechado começará uma acirrada batalha por votos no Senado. Pela atual composição das bancadas, poderá haver grande equilíbrio na votação da Lei Eleitoral. O PMDB

tem 22 votos, o bloco de oposição (PT/PDT/PSB/PPS) soma 12 e o PPB garante outros seis. Se não houver nenhuma dissidência, isso garantiria 40 dos 81 votos possíveis. Como Antônio Carlos Magalhães (PFL-BA) não deve votar por ser o presidente do Senado, esse placar garantiria, pelo menos, um empate na votação.

O governo conta com 22 dos 23 votos do PFL (faltaria apenas o de Antônio Carlos) e 14 dos PSDB. A dúvida seria como votariam os quatro senadores do PTB. Normalmente, o partido se alinha com o governo. Pode haver problemas, no entanto, nessa votação, uma vez que o PTB também tinha mais deputados em 1995 e seria prejudicado com a proposta de PFL e PSDB.

Os líderes dos partidos governistas acertaram hoje o calendário de votação do projeto que deve ser definido no máximo até o dia 25, a tempo de ser reexaminado pelos deputados antes do prazo limite de 3 de outubro. A lei tem que estar pronta um ano antes das eleições, conforme determina a Constituição.